

Tempo Comum - 26º Domingo

Serra do Pilar, 1 outubro 2017

**Deus do Universo vinde de novo,
olhai do Céu e vede, visitai esta vinha!**

Arrancaste uma videira do Egipto,
expulsastes as nações para a transplantar.
Preparaste-lhe o terreno,
ela deitou raízes e encheu a terra.

Irmãos:

É necessário que aproveite à Igreja a experiência de Israel.

Nos trabalhos da Vinha, há gente que se prontificou e depois desertou, como há gente que se negou e depois voltou.

É preciso deixar sair quem não quer ficar, e deixar entrar quem o quer fazer e mesmo quem quer regressar.

Tende compaixão de nos, Senhor.

Porque somos pecadores.

Manifestai, Senhor a vossa Misericórdia.

E dai-nos a vossa salvação.

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Ámen!

Oremos (...)

Dá-nos, ó Pai,

a capacidade dos santos,

que, apesar das dificuldades da Fé

e da experiência da Tentação e do Pecado,

foram capazes de retomar o Caminho que leva à Festa

e que justifica todos os trabalhos.

Por Jesus Cristo, que nos deu o «Vinho Novo»,

teu Filho e nosso Irmão, na Unidade do Espírito Santo!

Ámen!

Leitura do Livro do Profeta Ezequiel (18,25/28)

Eis o que diz o Senhor: *Vós afirmais: «A maneira de proceder do Senhor não é justa». Escuta, casa de Israel: Será a minha maneira de proceder que não é justa? Não será antes o vosso modo de proceder que é injusto? Quando o justo se afastar da justiça, praticar o mal e vier a morrer, morrerá por causa do mal cometido. Quando o pecador se afastar do mal que tiver realizado, praticar o direito e a justiça, salvará a sua vida. Se abrir os seus olhos e renunciar às faltas que tiver cometido, há de viver e não morrerá.*

Salmo responsorial

Lembraí-vos, Senhor, da vossa misericórdia!

Arrancaste uma videira do Egipto,
expulsaste outros povos prà plantar.
Preparaste-lhe o terreno, tem raízes
e acabou por se tornar uma grande vinha.

A sua sombra cobriu até os montes,
os seus ramos são mais altos que os cedros.
Os seus ramos cresceram 'té ao mar
e os seus rebentos chegaram 'té ao rio!

Leitura da Carta de Paulo aos Filipenses (2,1/11)

Irmãos: Se tem algum valor uma exortação feita em nome de Cristo, uma palavra de conforto afetuosa ou uma manifestação de solidariedade no Espírito, mesmo alguma prova de afeto e compaixão, então fazei com que seja completa a minha alegria. Procurai ter os mesmos sentimentos, conservai o mesmo amor, uma alma comum, um mesmo e único sentir. Não façais nada por ambição, nem por vaidade; mas, com humildade, considerai os outros superiores a vós mesmos, sem olhar cada um aos seus próprios interesses mas aos interesses dos outros.

Tende entre vós os mesmos sentimentos que Cristo Jesus. Ele, que era de condição divina, não reivindicou para si essa sua condição, antes, prescindindo dela, tomou a de servo, [tornando-se] em tudo igual aos

homens, rebaixando-se até à morte, e morte de cruz. Por isso Deus o exaltou e lhe deu um nome que está acima de todos os nomes: Jesus Cristo é Senhor para glória de Deus Pai.

Aleluia!

Eu vos escolhi do mundo, para que vades e deis frutos e o vosso fruto permaneça, diz o Senhor.

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (21,28/32)

Disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: *Que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Foi ter com o primeiro e disse-lhe: «Filho, vai hoje trabalhar na vinha». Mas ele respondeu-lhe: «Não vou». Depois, porém, arrependeu-se e foi. O homem dirigiu-se ao segundo filho e falou-lhe do mesmo modo. Ele respondeu: «Eu vou, Senhor». Mas de facto não foi. Qual dos dois fez a vontade ao pai? Eles responderam-lhe: O primeiro. Jesus disse-lhes: *Em verdade vos digo: Os publicanos e as mulheres de má vida irão adiante de vós para o reino de Deus. João Baptista veio até vós, ensinando-vos o caminho da justiça, e não acreditastes nele; mas os publicanos e as mulheres de má vida acreditaram. E vós, que bem o vistes, não vos arrependestes, acreditando nele.**

Aleluia!

Homilia

Meus irmãos:

A questão de Deus está presente em todas as páginas da Escritura, ele e a sua revelação a Israel. Disse Ezequiel (18,25): "Vós dizeis que a maneira de proceder do Senhor não é justa" (Ez 18,25).

Era injusto o Deus de Israel?

Dificuldade de Israel e nossa, a de acusarmos Deus quando qualquer coisa (parece que) não funciona. É também o nosso modo de o procurarmos, de nos interrogarmos sobre Ele: quem é Deus?, que é Deus?

Antigamente, o catecismo e a própria filosofia procediam pela afirmativa: **Deus é** um ser eterno, onipotente e onisciente, criador e senhor de todas as coisas. Mas este Deus morreu.

Foi Jesus que acabou com ele: Pai nosso (Abbá!) e Reino de Deus são agora duas palavras indispensáveis para entendermos o Deus de Jesus Cristo.

Diante de um Deus legal ou/e moral, fechado em normas e preceitos positivos, Jesus falou de um Deus que aponta o amor sem fronteiras e convidando-nos a que sejamos bons como Deus o é (Mt 5,21-48).

Diante de um Deus que se afirmava à custa do homem - e por isso o homem estava, por exemplo, ao serviço do Sábado (de Deus) - Jesus falou de um Deus que quer saciar toda a fome e toda a sede do homem, um Deus anti-mal para quem até o sábado está ao serviço do homem: "O sábado foi feito para o homem e não o homem para o Sábado" (Mc 2,27 ss).

Diante de um Deus com quem o homem unicamente se podia relacionar chamando-lhe "Senhor! Senhor!" e a quem devia oferecer sacrifícios sem se preocupar com o irmão, Jesus falou de um Deus que prefere a misericórdia, que exige a reconciliação e a fraternidade, cujo culto seja verdadeiro e o templo não se converta numa casa de bandidos (Mat 5,23-24; 7,21-23 e 21.12-17).

Diante de um Deus aferrado às tradições humanas (os que lavam as mãos antes de comer mas deixam passar o camelo e filtram o mosquito, etc) e passam ao largo do caído na valeta do caminho para não incorrerem em impureza, Jesus falou de um outro Deus que nos remete sempre para o fundamental, o Deus do bom samaritano, da honradez e da justiça, da sinceridade, da compaixão e da misericórdia (Mt 5,1-8 e 23,13-28; Lc 10.30-37).

Diante de um Deus de perdão que só podia ser utilizado sete vezes - Jesus falou do Deus do perdão sem limites, "setenta vezes sete", isto é, "sempre" (Mt 18,21-22).

Diante do Deus que tolerava o serviço a outros mundos - dinheiro incluído -, Jesus reclamou a entrega exclusiva ao Deus verdadeiro

abandonando todos os ídolos (Mt 6,24, 13-44-46, 19,16-24).

Diante do Deus do fariseu e do irmão mais velho do pródigo, que se apresentavam com créditos recolhidos e se julgavam com direito a desprezar os pecadores, o Deus de Jesus optou por estes últimos, publicanos e prostitutas, os perdidos e os que não contam (Mt 21,28-32; Lc 15,1-32 e 18,9-14).

Diante de um Deus do poder que se impõe e oprime, do triunfo que esmaga e deslumbra, o Deus de Jesus respeita o homem e a sua liberdade, possibilita e pede a resposta de uma fé livre e adulta (Mt 4,1-11, 12,38-40, 16,1-4).

Diante de um Deus dos sábios e entendidos, o Deus dos pequenos e dos simples (Mt 11,25); do Deus dos arrogantes e poderosos, o dos humildes (Lc 15,32); diante do Deus dos ricos, dos saciados e dos que se riem, o Deus dos pobres, dos famintos e dos que choram.

Podia continuar com as contradições mas fico por aqui. Jesus falou de um Deus Pai e seu Reino de que nos aproximaremos pelo amor pessoal e livre, pela bondade infinita, pelo amor fraterno, pelo perdão sem limites, pela misericórdia escandalosa, pela graça irritante que derrama sobre todos os homens. Ele apresenta-se como pai de todos mas proclama claramente a sua preferência pelos perdidos e pelos simples, pelos pecadores e pelos pobres. Um Deus escandaloso, conflictivo e exigente, mas ao mesmo tempo um Deus que declara a vaidade dos ídolos (chamem-se dinheiro, nacionalismo, o que for) e o valor do ser humano. Para este Deus de Jesus, a pessoa tem um valor único e nada pode ser feito contra ela, tão pouco a lei, o culto ou o sacrifício...

... por isso é que ele - Jesus, o Servo de lavé, ontem e hoje - foi crucificado!

"Vós dizeis: a maneira de proceder do Senhor não é justa. Espera aí, Casa de Israel: será a minha maneira de proceder que não é justa, ou o teu modo de proceder que é injusto?" (Ez 18,25). Por isso é que "os publicanos e as mulheres de má vida irão diante de vós para o Reino de Deus" (Mt 21,32).

Preces

Escuta, Senhor, as preces da tua Igreja:
que o teu Povo, Povo de Deus, tua Igreja,
se renove, se esclareça e se confirme!

Senhor, aumentai em nós a fé!

Escuta, Senhor, as preces da tua Igreja
pela Paz, sempre em perigo:
dá, Senhor, às Nações a Sabedoria da Paz!

Escuta, Senhor, as preces da tua Igreja
pela nossa Pátria e pelo seu Desenvolvimento:
livra-nos da Corrupção que perverte toda a construção da Paz!

A esta tua pequena Comunidade
dá, Senhor, nos dias que correm,
a coragem e o desassombro apostólico dos dias do teu Reino!

Oremos pelo Papa Francisco e pelas Igrejas novas:
que nas diferentes etapas do Caminho da Vida
não percam a direção do Reino prometido
aos que amam o Senhor!

Ofertório

Abre meus olhos, meu Senhor,
e verei o dia, visitação do sol,
ó luz, ilumina a vida.
Guia-me, pela mão,
sê a lâmpada dos meus pés
que em tudo vacilam.

Comunhão

Eu sou a verdadeira videira e vós os ramos, diz o Senhor.
Aquele que permanece em mim e Eu nele dará muito fruto.
Permanecei em mim e eu permanecerai em vós. Aleluia!

Oração final

Que esta celebração dominical
da Morte e Ressurreição de Jesus, teu Filho,
nos renove, Senhor, na totalidade do nosso ser,
de modo que, unidos ao mesmo Senhor Jesus
e aos irmãos,
possamos tomar parte nos trabalhos da Vinha
e no Banquete que nos está preparado.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo.

Ámen!

Final

Laudate Dominum quia benignus est;
Louvai o Senhor porque ele é bom;
psallite nomini eius, quoniam suavis est:
cantai-lhe um salmo porque é suave;
omnia, quaecumque voluit,
tudo quanto quis
fecit in cælo et in terra.
Ele fez no céu e na terra
Laudate Dominum!
Louvai o Senhor

Aviso: Não haverá oração semanal na próxima 5ª feira

LEITURA DIÁRIA

- 2.^a-feira: Zc 8,1-8; Sl 101; Lc 9,46-50
- 3.^a-feira: Zc 8,20-23; Sl 86; Lc 9,51-56
- 4.^a-feira: Ne 2,1-8; Sl 136; Lc 9,57-62
- 5.^a-feira: Ne 8,1-4a, 5-6,7b-12; Sl 18; Lc 10,1-12
- 6.^a-feira: Br 1,15-22; Sl 78; Lc 10,13-16
- Sábado: Br 4,5-12,27-29; Sl 68; Lc 10,17-24

Zc = Livro de Zacarias; Sl = Salmo; Lc = Evangelho de Lucas;
Ne = Livro de Neemias; Br = Livro de Baruc

7. A Comunidade da Serra do Pilar

«A Igreja que está na Serra do Pilar não nasceu, entretanto, como paróquia; mas, desde 1974, pregando o Evangelho e celebrando o mistério da Ceia do Senhor, congrega e reúne batizados, afastados ou não, ou mesmo perdidos da Igreja de Jesus, e homens e mulheres que procuram a Deus de coração sincero. "Comunidade cristã" foi a expressão primeira que encontramos para nos dizermos. "Povo de Deus a caminho", com o correr da sua história e por sugestão do que "o Espírito diz às Igrejas" (Ap 2 e 3), a Comunidade viu afirmar-se-lhe alguma originalidade, nomeadamente: a atenção ao meio social em que se situa, a capacidade de reiniciar os adultos na Fé, a de entabular algum diálogo com a cultura moderna, a de cuidar especialmente o discurso da mesma fé a de acolher alguns "que se perderam da Igreja ou que a Igreja perdeu nas encruzilhadas dos tempos difíceis».

Pe. Arlindo de Magalhães

(In "Bases programáticas do Conselho da Comunidade da Serra do Pilar", 2004)